



**A**VE **M**ARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E  
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

**SÃO PAULO** — D. Adair Anderaus, a Nossa Senhora e Santo Antônio. — Srta. Rita de Cássia, ao Sagrado Coração de Maria. — Uma devota, pela Novena das Três Ave Marias. — Sr. Maximiliano Andrade Costa, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Minervina Franco da Silveira, ao Coração de Maria. — Srta. Maria Madalena Romani, a São Judas Tadeu e aos Santos. — D. Marcela Romani, a Nossa Senhora Aparecida e São Geraldo.

**RIO DE JANEIRO** — D. Luiza Zuccalo, a Nossa Senhora das Graças, Cristo Redentor, São Judas Tadeu e Santo Antônio.

**CURITIBA** — Uma devota do Coração de Maria agradece uma graça muito importante. — D. Laudelina Vaz, reconhecida ao Coração de Maria, agradece diversas graças obtidas pela sua mediação.

**FLORIANÓPOLIS** — D. Maria José Nunes de Freitas, ao Menino Jesus de Praga. — D. Maria Tertuliana, pela Novena das Três Ave Marias, a São José, Santo Antônio e demais Santos de sua devoção.

**SANTA CRUZ DO RIO PARDO** — Sr. L. Rodrigues Cruz, pela Novena das Três Ave Marias.

**PONTE NOVA** — D. Nieta Brandão Lana, a Nossa Senhora das Graças.

**SÃO CARLOS** — D. Maria O. G., a Santa Rita de Cássia por seu esposo A. O. G. — Irene O. G., a Santa Rita de Cássia, por A. O. G. — Irene O. G., pela Novena das Três Ave Marias por Maria Oliveira.

**VALENÇA** — D. Cecília Furtado, pelas benditas almas. — D. Stela Ferreira, por D. Francisco, Aniceto, Nossa Senhora e almas. — D. Francisca, por Stela e almas do Purgatório.

**REZENDE** — D. Ana Miguel, por sua família e pelas almas do Purgatório.

**TUBARÃO** — D. Otília Sampaio de Oliveira, pelo batismo de um chinezinho que levará o nome de José Geraldo. — D. Etelvina Castro, pela alma de seus pais e por Antônio Castro e agradece uma graça. — D. Augusta Delpizzo, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Irma Ghizzo, a Nossa Senhora do Bom Parto e Nosso Senhor Crucificado.

**ORLEANS** — D. Maurília Bertoncini, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

**CRESCIUMA** — D. Candida Rovares Paulo, pelas almas do Purgatório. — D. Amélia Quilinski, pelas suas sobrinhas falecidas.

**VARGINHA** — Uma devota, a São Judas Tadeu.

**BARRETOS** — D. Olívia de Campos Aguiar, a Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio e pela Novena das Três Ave Marias, por sua filha.

**BARIRÍ** — D. Olívia Pereira de Toledo, por seu esposo Tertuliano Pereira de Toledo.

**TAQUARITINGA** — D. Carolina Pagliuso Monteiro, a São Judas Tadeu. — D. Natividade Maria, a Santo Antônio.

**VILA REZENDE** — D. Ana Valer, aos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

**PIRACICABA** — Sr. Altair Piacentini, a Nossa Senhora da Consolação e Nossa Senhora das Graças. — Uma Filha de Maria, ao Beato P. Claret e São Judas Tadeu. — D. Maria Marques Arrogo, a São Judas Tadeu e almas.

**DOIS CÓRREGOS** — Uma Filha de Maria, ao Coração de Maria.

**MATÃO** — D. Constantina Batista Pedro, a Santa Luzia e Santo Antônio.

**TAQUARITINGA** — C. Fontanelli, às almas.

**LAFAIETE** — D. Amazile V. Biagioni, ao Puríssimo Coração de Maria.

**SÃO MANOEL DO ARAPONGA** — D. Aparecida Duarte Araujo, ao Coração de Maria.

**SÃO JOSÉ DO RIO PARDO** — D. Maria Augusta Florenzo, a Nossa Senhora Aparecida e por Joaquim Gomes Nogueira. — D. Rosa de Aquino, pelas almas do Purgatório.

**PINDAMONHANGABA** — D. Virgínia Romeiro, a Nossa Senhora Menina.

**MATIAS BARBOSA** — D. Francisca de P. Gaeda Albuquerque, por Francisca Carolina, Bernardo Gaeda, Alice, Dulce e Júlia, e pelas almas.

**SÃO MANOEL** — D. Maria Carolina Morecef, ao Divino Espírito Santo. — D. Deolina Menezes, a Santo Antônio e pelas almas. — D. Anunciata Barbuto, por Rafael Barbuto, Trajano Ruff, Rosa Belo. — D. Alice Sales Leal, a São Benedito. — Sr. João Evangelista da Silva, por Antônio Lúcio. — D. Iolanda Barbuto Dias, a Nossa Senhora do Parto. — D. Mariana Araujo Azevedo, pelas almas do Purgatório.

**BIRIGUÍ** — Sr. Augusto Moroso, em ação de graças a Nossa Senhora Aparecida.

**MONTE SANTO** — D. Cacilda, por sua Mãe. — D. Maria das Dores, por Josefa, Francisco, José, Carolina e Marcolino.

**SÃO JOÃO DA BOA VISTA** — D. Maria Dalva Dutra Borges, por Mozart Fontão de Souza e em ação de graças ao Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora e São José.

**ROCINHA** — D. Ernestina Amstaldem, a São Judas, Santa Luzia e São José.

**IGARAPAVA** — D. Maria das Dores de Sosa Terra, a Santo Antônio.

**MURIAÉ** — D. Júlia Gonçalves Couto, a Santo Antônio.

**BARRETOS** — Sr. J. M. de Araujo Camões, ao Imaculado Coração de Maria.

**VISTA ALEGRE** — D. Maria Ribeiro Tiago, a São José. — Srta. Ana Terezinha Tarage, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

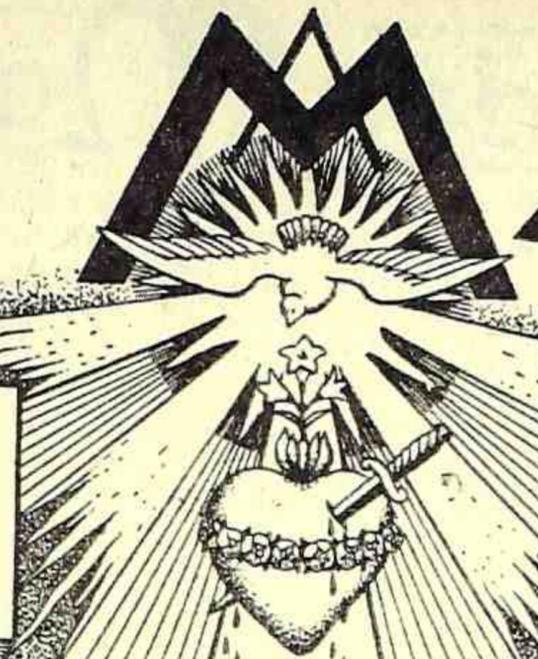
**CAMPOS** — D. Aimée Ferraz Cruz, pela Novena das Três Ave Marias.

**PASSOS** — D. Maria Tereza Mota, duas missas.

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA



**ASSINATURAS :**

Perpétua . . . Cr. \$300,00  
 Ano . . . . . Cr. \$ 10,00  
 Número avulso Cr. \$ 0,50  
 (Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN :**

Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
**OFICINAS:** Rua Martim  
 Francisco, 646-656

## A Rainha das Missões Católicas

**A** admirável organização das Missões católicas, para a conversão de 1.109 milhões de infiéis, não dispensa nem jamais omite o auxílio poderoso e a colaboração onipotente de sua Rainha, a Rainha dos países de infiéis. Cumprir a este fato marial o devido relêvo, nestes dias em que os olhares convergem para as terras de Missões e em que, por todos os rincões do mundo, se trabalha em benefício da obra salvadora da gentilidade.

As Ordens e Congregações religiosas que se orgulham de mandar, generosamente, seus filhos para aqueles países inóspitos e mortíferos, consideram a Mãe de Deus, como a sua Mãe e padroeira.

E quando os missionários mourejam, em jornadas cansativas e por vezes infrutíferas, clamando esperançosos pelo valimento de Maria, o resultado não tarda a fulgir animador.

No dia 21 de Setembro de 1879 os Padres Brancos pisaram pela vez primeira a terra de Uganda, pousando em mísera cabana, perto de Rubaga, capital daquele vastíssimo território africano. Tudo estava para se fazer e em face das invencíveis dificuldades que lhes surgiriam a obstar-lhes a evangelização, chefiados pelo P. Livinhac, superior, com ato solene e assinado por todos, consagram a Maria Santíssima as terras de missão que iam arrotear naquele momento.

Uganda é conhecida na história das missões como um país profundamente cristão, tendo 18 filhos na suprema glorificação dos altares.

Nem se acredite ser êsse um episódio esporádico. Os filhos do V. Chaminade, os Padres Brancos da Consolata de Turim, em Kenia, e os Irmãos Maristas da Oceania podem oferecer a repetição desse milagre mariano-missionário. Na secção missionária desta revista temos falado várias vezes do apostolado fecundo das Franciscanas Missionárias de Maria. E não há duvidar que a fecundidade dessas missionárias, com quem nenhuma outra pode competir nos labores em terras missionárias, se deve a um ato memorável. A exímia funda-

dora reuniu tôdas as religiosas e aos pés da Nossa Senhora, assinou com o próprio sangue um pacto irrevogável escolhendo a Virgem Santíssima como Superiora do Instituto.

Grupo aguerrido de oito Padres Franciscanos aportara às Indias Orientais, em meio ao sacrifício de cinco deles. Os outros três, sentindo o receio inerente e o assomo da inutilidade dos trabalhos, invocam a proteção de Maria Santíssima. Ao entardecer dum dia sombrio, beirando Coromandel, descortinam na margem do rio uma luz que se move e interna na floresta. Conhecendo ser um sinal celeste, prodígio de Maria, constroem-lhe ali mesmo uma Capela com o título de "Nossa Senhora da Luz", início de uma cristandade numerosa e florescente.

Missionários e missionárias, cristãos convertidos e infiéis atestam de contínuo a eficiência prodigiosa do valimento de Nossa Senhora. São Francisco Solano, das plagas do Prata à região de Tucuman, amansava os selvagens com o nome de Maria. São Francisco Xavier tomava como padroeira de suas viagens a "Stella Maris" e carregava consigo o quadro de Maria, como infalível iman dos corações. O Beato João de Brito escrevia numa carta a um de seus companheiros: "Peço-lhe a caridade de mandar-me a Imagem da Virgem que me presenteou o P. Superior e também a de São Francisco Xavier. Depois de Cristo, são elas a minha felicidade".

E quando os cristãos convertidos conhecem as ternuras de Nossa Senhora e o poder dessa Rainha, excedem a todo encômio os obséquios que lhe tributam e as honras com que a homenageam. Sob as tendas de Mangou, em Karakorum, o chefe entoava o "Ave Regina coelorum". Os martires de Tana morriam cantando a Salve Rainha.

Os indígenas da Austrália, das ilhas Fiyi e da Terra do Fogo, deixando as suas cruzeiras, rezam o Têrço, à boca da noite, depois de haverem passado o dia na caça e na pesca. E todos podem ufanar-se de haver encontrado, depois de Nosso Senhor, a melhor Mãe e Rainha.

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

# Efemérides Marianas

**DIOCESE DE SANTA MARIA.** — O amor cordimariano, entretecido com os lírios brancos das alvoradas do novo mundo, tem o condão de atrair os corações e servir de agulhão dourado para desassombadamente preparar, sobre a ruína muda e vasta hecatombe das nações, a visão sideral do triunfo do Coração de Maria. Cada diocese que se consagra, cada Bispo que escreve frases marchetadas de elegâncias, períodos impregnados de vida cordimariana, avoluma a grandeza da Consagração, perpassando diante da nossa vista e esgarçando-se na morte-côr suave de um símbolo a vitória certa do excelso Coração da Mãe de Deus.

É a Diocese de Santa Maria que hoje nobilita estas páginas. É o seu Bispo, D. Antônio Reis, que hoje aparece nesta galáxia de ouro,



★  
S. Excia. Rvma.  
D. ANTÔNIO  
REIS, Bispo  
da Diocese de  
Santa Maria.  
★

tecendo com os fios prateados de suas palavras e com o recamado de suas finezas os louvores do maternal Coração de Maria. São estas as frases que nos escreveu, anunciando a Consagração da Diocese.

«A Consagração ao Puríssimo Coração de Maria vem, nesta hora de depressão e desânimo, levantar a confiança de todos os filhos da Igreja naquela que é Medianeira de tôdas as graças.

O Coração que mais se assemelha àquele divino Coração, cheio de bondade e amor e rico para todos os que o invocam, saberá apiedar-se da pobre humanidade submersa num oceano de dôres e angústias.

Nossa Diocese foi por Nós consagrada solenemente em romaria realizada ao Santuário de Nossa Senhora Medianeira, no dia 16 de Maio do corrente ano. E o mesmo ato está sendo feito nas Paróquias de Nossa jurisdição.

A campanha da Consagração ao Puríssimo Coração de Maria tem as mais eleitas

bênçãos do humilde Bispo que tem como lema: «Ad Jesum per Mariam».

† ANTÔNIO, Bispo de Santa Maria

**CURITIBA.** — A Capital paranaense, sem assomos de exagero, sem visos de elogio descaído, de há tempo que tem as suas vistas no Seminário Maior Claretiano, conhecido como centro de irradiação de ciência pelos seus eméritos Professores e como mostruário de arte pelos seus alunos. Foi, sobretudo, na Novena do Coração de Maria que a sociedade paranaense pôde mais de perto contemplar o brilho das solenidades e sentir o ardor cordimariano. Pela Igreja do Coração de Maria desfilaram, em diversos dias, as Filhas de Maria reunidas em número de 600, presidindo a solenidade o preclaro Arcebispo D. Ático Eusébio da Rocha. As crianças levaram as lampas naquela competição fêrvida, congregando-se 1.200 dos Grupos e Escolas isoladas da Paróquia para se entregarem ao Imaculado Coração de Maria, após as oportuníssimas palavras do P. Artidório Aniceto. As outras associações paroquiais também se consagraram com emocionante fervor e confiança. Merece, no entretanto, destacar-se a Consagração das Capelinhas da Visita Domiciliária. Precedeu-a piedosa procissão noturna. Iluminadas pelas antorchas que nas sombras da noite tremeluziam como em via luminosa, destacavam-se as 49 capelinhas luzindo suas galas e brilhando como pequenos oratórios dos lares. Foi brilhante pregador da Novena o Padre Geraldo Fernandez, C. M. F.

No dia da festa o mesmo Sr. Arcebispo celebrou a Santa Missa de Comunhão geral, aproximando-se da sagrada mesa 497 pessoas. Seguiu, depois, a Missa Solene, com assistência pontifical. À tarde, em procissão inegualável, presidida por D. Ático, a população passeou em triunfo de Rainha a imagem do Coração de Maria, em meio de um grande coração adornado de flores, com linda coroa de rosas, ostentando ainda a espada e a chama simbólicas. Das mãos da imagem pendia pequena corrente prateada a terminar numa âncora de prata, lançada sobre o mundo, representado ali aos pés da Padroeira, por uma semi-esfera de cimento armado, caprichosamente decorada, ostentando em relevo o Brasil e a América do Sul.

Terminada aquela triunfal apoteose, seguiu-se a Consagração da Paróquia ao Coração de Maria, feita pessoalmente pelo mesmo Sr. Arcebispo Metropolitano, findando assim aqueles dias inapagáveis nos fastos paroquiais e nos anais claretianos de Curitiba.

**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (Paraná).** — Por intermédio dos Padres Claretianos de Curitiba e com a ótima vontade do P. Vigário da Paróquia, São José dos Pinhais consagrou-se ao Coração de Maria no dia 15 de Agosto. Há nessa cidade florescente Arquiconfraria, possui linda imagem do Coração de Maria e conta com 7 capelinhas da Visita Domiciliária. Com admirável fervor celebrou-se um tríduo preparatório. O P. Artidório soube magnetizar os ânimos e fazer vibrar os corações, obtendo para o Coração de Maria marcado e ressoante triunfo.

**SANTA FELICIDADE (Paraná).** — A idéia da Consagração ao Coração de Maria apossou-se com júbilo do Vigário, P. Domingos Carlino e dos paroquianos. A Consagração foi levada a cabo no dia 8 de Setembro. O P. Geraldo Fernandes, C. M. F. preparou os paroquianos com fervorosas e doutrinárias práticas sobre a devoção ao Coração de Maria. No dia da festa comungaram 400 pessoas. Na Missa solene o mesmo pregador produziu eloquente panegírico, recitando-se depois pelo zeloso pároco a fórmula de Consagração. A tocante festa será perpetuada com a instalação da Visita Domiciliária do Coração de Maria.

**MANHUASSÚ (Minas Gerais).** — Folgamos em colocar esta Paróquia no rol glorioso das que se entregam pela Consagração ao culto e amor maternal do Coração de Maria. O P. Demétrio Perez, C. M. F. organizou um tríduo preparatório, em nome do Rvmo. Pároco. No dia 29, além da Comunhão geral numerosíssima, celebrou-se Missa solene em que se procedeu à comovente cerimônia da Consagração, tomando parte as autoridades, Colégios e inúmera multidão, que fervorosamente repetira a fórmula, entregando-se, de coração e alma, à proteção maternal do Coração de Maria. Encerraram-se as festas de Manhuassú com frequentada procissão em louvor do Coração de Maria e com a Consagração dos doentes da Santa Casa. Fazemos votos que a festa promissora de tantas graças se lembre todos os anos, em laus perene de culto cordimariano.

**INVOCANDO O CORAÇÃO DE MARIA.** — O Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo de Montevideu, D. Antônio M. Barbieri, pediu orações pelo Pontífice e pela paz. Não disse quantas nem durante quanto tempo. Disse apenas como se farão essas orações: "invocando a intercessão do Imaculado Coração de Maria". Mais uma vez podemos verificar e recordar que tudo será grato a Deus com a mediação daquela que está no princípio da Redenção. A Santíssima Virgem, cujo Coração se ofereceu à divina Maternidade, à dor da Redenção e às alegrias da Ressurreição, será a portadora valiosa perante o trono de Deus, que nos obterá infalivelmente a humilde aspiração dos fiéis.

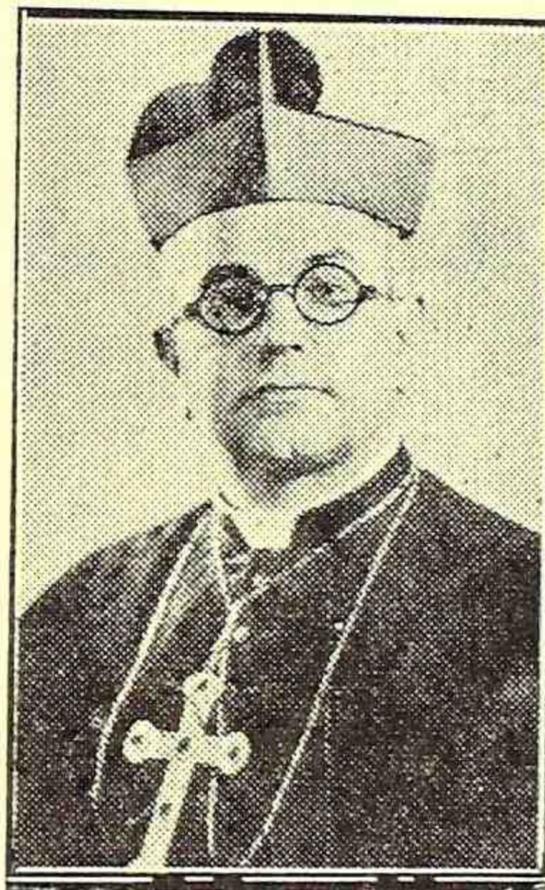
**GENERALA DO EXÉRCITO ARGENTINO.** — O general Ramirez, Chefe da República Argentina, depois de uma reunião do Ministério, baixou um decreto concedendo «o grau de generala do Exército argentino à Santíssima Virgem Maria sob a invocação de Nossa Senhora das Mercês, e sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo». Este decreto estabelece que o Presidente da Nação «imporá, com as honras correspondentes, à imagem de Nossa Senhora das Mercês, que se venera no Templo da Vitória, da cidade de Tucumã, e na basílica de Nossa Senhora de Buenos Aires, da Capital Federal, e à imagem de Nossa Senhora do Carmo, de Cuyo, que se venera no templo de São Francisco, da cidade de Mendoza, a **banda** regulamentar correspondente à sua alta hierarquia militar». E com o mesmo cerimonial será colocada essa insígnia nas

imagens da Virgem das Mercês e da Virgem do Carmo, nas capitais das províncias.

O artigo 4.º do aludido decreto estabelece, ainda, que em cada aniversário da batalha de Tucumã, que também é «o dia de Nossa Senhora das Mercês e do juramento da padroeira e generais do Exército dos Andes, e da bênção e juramento de sua bandeira», haverá uma formação militar especial afim de «prestar honras às capitãs dos dois históricos exércitos».

**DIOCESE DE CAXIAS.** — É outra Diocese riograndense que se consagra devotamente à proteção do Imaculado Coração de Maria. D. José Baréa, distinto Prelado de Caxias, nos dirigiu as

★  
Sua Excia.  
Rvma. D.  
J O S É  
B A R É A,  
Bispo de  
Caxias



★  
seguintes frases para nós mais valiosas que o ouro das minas e a eloquência dos sermões:

"O Coração de Maria é o Coração de nossa Mãe: nêle encontramos um asilo seguro contra os açoitamentos com que Deus pune os nossos crimes. Mãe compassiva, salvai os vossos filhos".

E pondo em prática o ardor de seu coração de grande e apostólico bispo, continua:

"De todo coração, abençoamos o movimento que tem por fim promover o culto ao Imaculado Coração de Maria e desejamos ardentemente que todas as famílias e todas as Paróquias de nossa Diocese se consagrem àquela que é o Refúgio dos pecadores e a Mãe compassiva dos que sofrem. — Caxias, 20-7-1943".

† JOSÉ, Bispo de Caxias.

**NA SUISSA.** — Ainda que sem outros pormenores, sabemos que o Cantão de Friburgo, na Suíça, se consagrou ao Coração de Maria. O fato chegou ao conhecimento do Santo Padre, e, pleno de satisfação, ordenou ao Secretário de Estado, Cardeal Maglione, enviar telegrama de felicitação ao Conselho do Estado do mesmo Cantão, testemunhando o seu agradecimento pelo expressivo ato da Consagração daquela região da Suíça ao Imaculado Coração de Maria.

# A recordação solene de uma vitória mariana

**F**ERVILHAVAM as paixões no princípio do século XX contra Deus e contra Jesus Cristo, representados ante o mundo pelo clero católico e as ordens religiosas, sendo os populares induzidos e seduzidos pelas sociedades secretas, como uma vingança contra o êxito do jubileu universal, concedido pelo Sumo Pontífice.

E não podendo abalar a instituição divina da Igreja, ousaram até insultar e ameaçar públicamente um dos templos *mais venerandos e antigos* da Cristandade: a igreja de Nossa Senhora do Pilar, de Saragoça.

Mas logo, como uma contrarreacção animosa e generosa, o verdadeiro povo se ergueu com maiores demonstrações de amor e veneração à Mãe de Deus que segundo uma antiga tradição aparecera dezenove séculos antes à beira do Ebro ao predileto Apóstolo de Jesus, Santiago o Maior.

E entre essas demonstrações figura até aos nossos tempos como recordação perene a corôa preciosíssima que por grande número de fiéis devotos lhe foi oferecida, tendo contribuído para a sua construção com donativos de mais de quatorze mil pedras preciosas, desde a humilde opala até aos mais esplêndidos diamantes.

Foi essa corôa previamente apresentada ao Smo. Padre Pio X que com grande piedade e emoção a benzeu no dia 28 de Abril de 1905, acrescentando como presente seu o calix, todo de ouro, e ornado com pedras preciosas com que celebrara a santa missa antes de dar a sua bênção, querendo que servisse na missa de coroação da venerada imagem do Pilar naquêle mesmo ano.

Mas os inimigos da Igreja e de toda religião nunca descansam, e por todos os meios continuam combatendo-a, atacando e não poupando nem a vida dos seus dedicados ministros e dos fiéis devotos, intentando, se pudessem, a universal apostasia. E foi pondo sua confiança em Maria, naquela protetora invisível, mas certamente invencível, que lhes comunica a força e o ardor contra os embates que o poeta inspirado do Pilar, Florêncio Jar-del, dizia terminando a sua festejada canção: *Ecos da Alma:*

E não me importa que o vento ruja,  
E, iradas, bramem as tempestades,  
Que nas ocultas profundidades  
Sua fúria irrite, turbado o mar:  
Que nada temo, ó Virgem sagrada,  
Do mar, do trovão, do vento irado,  
Vivendo sempre e sempre abraçado  
Ao teu Pilar.

E rugiram os ventos, estremeceram de ódio destruidor as ondas do bolchevismo contra toda a religião e atentaram pelos meios mais violentos abalar por completo até aos alicerces a Igreja de Cristo: a persuasão, a propaganda, a calúnia, as seduções de um bem-estar paradisíaco, prometendo o comunismo ao povo os bens dos ricos, lançando por terra

os muros da propriedade, suprimindo os direitos da família, derrocando do trono as autoridades constituídas para consumir impunemente todos os crimes.

Pelo ano de 1936, e tendo já o terreno preparado na Espanha, intentaram sem reboços o roubo, o assassinio, a ruína das igrejas e dos conventos, a ocupação dos palácios.

Haviam já consumado não poucos desses crimes, e no dia 3 de Agosto, às caladas da noite, às três horas da manhã, um avião comunista, trazendo por traição as insígnias nacionais, lançou sobre o templo sagrado de Nosso Senhora do Pilar três bombas, cada uma de cinquenta quilos, muito bem preparadas, segundo o parecer dos técnicos que depois do atentado as examinaram; duas quebraram ao próprio peso as abóbadas do edifício sagrado, caindo, como em reverência forçada, ante a sagrada imagem, e não estalaram; e outra, caindo na praça da frente, quebrou com a mesma força o pavimento, fez uma cavidade em sinal de uma cruz (!) ... e descansou do seu trabalho!

Outras bombas atiradas em diversos lugares conseguiram o efeito destrutor. A diferença, pois, fez mais evidente o milagre de Maria, Rainha e fortaleza inexpugnável da religião: torre de Davi, mil escudos pendem da mesma, e toda armadura dos fortes, conforme o louvor da Sda. Escritura que lhe aplica a Santa Igreja.

Milagre, pois, milagre! exclamou o povo de Saragoça, testemunha da resistência invencível e do poder de Maria: milagre! exclamou após êle toda a Cristandade ao saber do prodígio.

As hostes muçulmanas, contidas no seu ódio contra o Cristianismo e na sua ambição conquistadora, respeitaram por quatro séculos de ocupação o Pilar de Saragoça: o comunismo absolutista e avassalador não esperou, porém, a conquista da cidade, e atirou-se com suas forças aéreas, com os seus esforços e anseios de aniquilamento e destruição.

Pode dizer-se de algum modo que como a rocha de São Pedro, foi sempre incomovível, assim a rocha sagrada do Pilar resistiu a todas as comoções do poder infernal.

Assim se explica a alegria imensa de toda a cidade saragoçana que aquêle mesmo dia à tarde fez uma demonstração diante do sagrado templo em um conjunto de mais de cem mil pessoas!

E essa alegria, como a de todos os católicos sinceros, se repete todos os anos: as hostes do comunismo agressor foram totalmente vencidas, renderam-se finalmente sem condições, a cidade mariana não foi ocupada, a nação católica ficou livre completamente das acometidas dos seus inimigos, e recordando a completa e absoluta vitória, continua todos os anos oferecendo solenes homenagens à Senhora do Pilar, com a alegria fraternal e solidária de todas as nações católicas!

P. Luís Salamero, C.M.F.



# PÁGINA CLARETIANA

## FLORES DE SANTO E LABAREDAS DE APÓSTOLO

### As vozes divinas

A afeição pelas Santas Missões parecia haver nascido nele como em terra própria, sem haver mister grande cultivo. No entretanto, a leitura da Sagrada Escritura era-lhe sempre recordação, aviso e impulsão incitante a esse gênero de pregações.

O profeta Isaías impressionava tanto a nosso Beato que "me parecia ouvir uma voz a me dizer quanto lia", escreveu na Autobiografia. E marcando os trechos principais, decorava-os e rememorava-os, de continuo.

A escolha de Deus, sem merecimento de sua parte, nem da parte de seus pais, nem menos da pátria, via-a claramente nas palavras "eu te tomei das extremidades da terra e de seus países remotos te chamei e te disse: tu és meu servo, eu te escolhi e não te rejeitei". (Is. 41, 9.)

A mão divina tirando-o de todos os riscos da infância e juventude e dando-lhe os meios para vencê-los, contemplava-a nas frases consoladoras: "Não temas, eu estou contigo; não te descamines, porque eu sou o teu Deus: eu te confortei e te auxiliei e a dextera de meu justo te tomou." (Ib., 10.)

O efeito portentoso das Missões patenteava-se-lhe no versículo 15: "Eu te puz como carro novo que trilha, armado de dentes de ferro que cortam à maneira de serra; tu virás a trilhar os montes e os farás em migalhas e reduzirás como a pó os outeiros." Os montes, escreveu o B. Claret, à margem dessas frases, são os soberbos, os racionalistas. Os outeiros simbolizam os sensuais, por onde passam todos os pecados. Eu os increparei e apostrofarei, pois por isso me diz. "Tu os sacudirás no ar e levá-los-á o vento e o torvelinho os espalhará e exultará no Senhor e te alegrará no santo de Israel."

Com espírito genuinamente católico, universal, sem distinção de primazias nem de qualidades, atento exclusivamente ao bem das almas, o B. Claret compreendia a grave necessidade de pregar missões a todos, de anunciar as verdades eternas a todos, mormente aos pobres e necessitados. "Os necessitados e os pobres buscam água e não a encontram, a língua deles secou-se de sede. Eu o Senhor os atenderi, eu o Deus de Israel não os desampararei." (Is. 41, 17.)

### Os ouvintes do Beato

A fama das pregações estendeu-se em pouco tempo por aldeias e cidades. Não tardou que só o anuncio do nome do novel missionário bastasse para encher igrejas e catedrais. As ruas ficavam desertas para ouvir o pregador que não deslumbrava pelos períodos burilados, pelas frases atiladas, senão pela simplicidade que não cansava aos mesmos sábios e pela unção com que martelava divinamente os corações mais endurecidos.

A igreja de Santa Maria do Mar, em Barcelona, considera-se como uma das mais espaciaosas, que dificilmente se enche, à cunha, senão nas datas mais memoráveis do ano.

Quando pregava o B. Claret, a enchente era de embasbacar. Não ficava o menor claro no templo. O povo se premia pelos altares, confessionários e côro. Nem era somente isso. Pelos três largos que rodeiam a magnífica igreja, a multidão se comprimia silenciosa, percebendo claramente tôdas as palavras do notável pregador, que podia ser erguido às alturas de um profeta redivivo.

### O metodo missionário

Em ordem a obter os efeitos salutaes das Santas Missões, o nosso Beato iniciava os preparativos, pedindo orações a pessoas conhecidas e sobretudo às comunidades religiosas.

Entregava depois a missão à proteção da Santíssima Virgem, pois dizia com sobeja razão: "ela é Mãe de misericórdia e a misericórdia se exercita principalmente com os pecadores".

Lia e estudava os assuntos das pregações na Sagrada Biblia e nos principais missionários, como S. Afonso de Ligório e o Beato Avila.

Dava a máxima importância, na obra maravilhosa das Santas Missões às verdades fundamentais do católico, à doutrina, à formação do povo. Não reparava no aparato exterior, que talvez pudesse dar-lhe triunfos ostentosos, mas pouco duradouros. Preferia deixar de banda essas cerimônias exteriores, para dar ao povo nutritivo pábulo e substancial alimento. Assim se explica o efeito permanente de suas missões. Eram missões em que o povo se compenetrava da importância do ato e em que as populações pareciam envolvidas num manto de recolhimento e piedade, que ao depois permanecia no influxo salutar da vida reformada e santificada. Com a experiência dos anos e com os fatos que lhe passavam diante da vista, compreendeu serem de absoluta necessidade as explicações simples, claras, acomodadas aos ouvintes, por meio de comparações e casos, parábolas e histórias que gravavam as verdades e impressionavam os ânimos.

Com o grande S. Agostinho preferia cair nas críticas dos gramáticos, antes do que ficar incompreendido pelo povo.

Daí se explicam os maravilhosos resultados de suas Missões. Varão apostólico, reformava os costumes, incitava à virtude e modificava as populações.

Mas, sobretudo, obtinha a duração dos resultados, porque as almas convertidas permaneciam no caminho que lhes ensinava o B. Claret com a unção da palavra e com o exemplo da sua santidade.

A. P.

# Alocução do Papa Pio XII aos Párocos de Roma

“A oração em comum, feita no Santuário doméstico, é um espetáculo digno dos anjos.”

*No dia 13 de Março o Santo Padre recebeu em audiência especial os Párocos de Roma e pregadores da Quaresma, conforme tradicional costume, para dirigir-lhes a sua paternal exortação e indicar-lhes os assuntos que deveriam tratar nas pregações quaresmais. Da alocução papal, sobre a importância da oração, a frequência dos Santos Sacramentos e a Santa Missa, centro da vida cristã, extraímos a parte referente à oração na família e à santificação do dia do Senhor.*

Os caracteres varonís, que da oração exauram a força para as lutas do bem e defesa da justiça, formam-se e educam-se naquelas famílias que se fundam e crescem na verdadeira sabedoria, que tem como princípio o temor de Deus. Dirigimo-vos a nossa exortação para esse fim, com zelo paternal e pastoral. Despertai nos fiéis o gosto pelo antigo e tradicional costume da oração comum, na família. Que reine nos lares o ambiente dum santuário, nas horas costumeiras, perante alguma imagem sagrada. Seja a oração atenta, devota, acomodada às circunstâncias de tempo, ação e trabalho, e feita de modo aos filhos não encontrarem nela cansaço ou enfado, senão atração para alongá-la.

A oração em comum no lar doméstico é um espetáculo digno dos anjos. E visto que a vida pública, tão distraída e assediada, ao envez de incrementar, põe em risco as mais preciosas dádivas da família, — a fidelidade conjugal, a fé, a virtude, a inocência dos filhos —, a oração no santuário doméstico é hoje quasi mais necessária que nos passados tempos, quando florescia em Roma apenas a civilização cristã e ainda não renascera nos costumes, pela malícia da irreligião, um disfarçado paganismo.

....A imagem da mãe de família que ora, é uma visão da graça de Deus para o esposo e para os filhos; e a lembrança do pai, que, na profissão e até nas posições de destaque, levou a cabo grandes empreendimentos, sem por isso esquecer a piedade e a devoção, não raras vezes constitue exemplo encorajador e salvação para o jovem nos perigos e lutas espirituais da idade amadurecida.

Todavia, o santuário da família, posto que belo, decorado e bem cuidado, não é a igreja. É pois de vosso dever a solicitude para o domingo voltar a ser novamente o dia do Senhor e para a Santa Missa ser também o centro da vida cristã, o alimento mais sagrado do descanso corporal e da constância virtuosa do espírito. Deve ser o domingo o dia para repousar em Deus, para adorar, pedir, agradecer e reparar as culpas cometidas na semana anterior, como também para implorar as graças divinas e as luzes espirituais para a semana que começa.

Relembrai ao povo ser o domingo o memorial permanente do dia da ressurreição do

Senhor; devendo o homem ressuscitar e sair fora dos refúgios e asilos do trabalho, da oficina, onde se torna difícil elevar o pensamento a Deus, em meio às grandes distrações das coisas materiais e às multiformes tarefas do dia, penetrando pelo contrário na alma o alento vital que lhe infundira o céu e fazendo-lhe sentir a atração da vida imortal.

Deve ser o domingo o dia do descanso corporal e da elevação espiritual, não o dia dos excessos esportivos e exagerados prazeres, tudo o qual enerva e dissipa mais do que o trabalho realizado nos dias da semana, não conduzindo mesmo a Deus, antes desviando d'Ele. Porventura não é motivo de profunda tristeza ver os fiéis expostos nos domingos, por vezes, a cenas e espetáculos que poderíamos chamar com S. Agostinho “mancha e peste das almas, verdadeira ruína da honradez e honestidade? (De Civ. Dei, I, 33.) São espetáculos a que se aplicaríamos as palavras do santo Doutor sobre as representações imorais de seu tempo, as quais não seriam toleradas nos primeiros tempos da antiga Roma, quando se vivia com maior naturalidade e simplicidade.

Deve ser o domingo o dia da reunião da família e não o dia da desagregação; o dia da doçura espiritual e da devota oração, não o dia da dissipação.

Explicai ao povo o significado e a dignidade do sacerdócio católico e ensinai-lhe a tomar parte no Santo Sacrifício com piedade e fruto espiritual. Que valor social teria o culto divino, si não incentivara a participação individual e a santificação pessoal? A devoção é sempre, de acôrdo com o seu conceito, *subjetiva*, pessoal, porque supõe a dedicação e consagração de si mesmo a Deus pelas práticas de piedade e assistência ao Santo Sacrifício, levadas a cabo pela fé, esperança e caridade, que transformam intimamente a alma e a unem com Deus. Ao envez, uma devoção *objetiva*, de que hoje tanto se fala, é, estritamente considerada, a tergiversação do verdadeiro conceito da devoção.





1) Formiga: Lauro Reis; 2) Potirendava: Maria de Lourdes e Maria do Rosário Barbosa; 3) Bambuí (Minas): Maria Inês Chaves; 4) Itapuí: Irio Ferreira Lapa; 5) Itapuí: Manoel Rodrigues Ferreira; 6) Santo Antônio: D. Clarinda Xavier dos Santos; 7) Americana: Srta. Corbela dos Santos; 8) Carmo de Cajurú: Maria Natalina de Souza; 9) Cláudio (Minas): Maria do Pilar Souza da Fonseca; 10) Pará de Minas: Família de D. Leopoldina Gabriela Mendonça de Oliveira; 11) Catanduva: Sinal Bittencourt Júnior; 12) Pará de Minas: José de Melo Machado.

## Respingos...

### A ESTRELA MAIOR

Muitos imaginam que o sol é o astro maior do firmamento. Contudo, a astronomia ensina que há outras estrelas bem maiores do que o astro rei.

Assim, por exemplo, Canopus é um milhão de vezes maior que o sol que nos alumia.

Como Deus é grande, que fez tantas grandezas e maravilhas!...

### DESEJOS DE MÃE

Era certa mãe, com quatro filhos. Todo o seu cuidado, consistia em educá-los para Deus.

Certa noite, depois de rezar as orações de costume, lhes disse:

— Que sorte seria a minha si um de vós fosse santo!

O menor, sem vacilação, atirou-se ao colo da mãe, e lhe segredou:

— Eu serei santo, mãe.

E manteve a palavra.

Chama-se êsse santo: Pedro Celestino.

**A**INDA que diariamente, sem descanso nem desânimos, a Igreja Católica trate da conversão de infiéis e gentios, dedica, no entretanto, um dia do ano à grande jornada missionária. E pela propaganda feita e pelo interesse despertado, ninguém desconhece que "o dia 24 de Outubro é dia das Missões".

**AS MISSÕES CATÓLICAS** — Multiformes e admiráveis são as obras salvadoras do catolicismo. Para cada necessidade, para cada miséria, para cada flagelo do mundo estabelece o remédio oportuno e inventa a instituição própria.

Mas entre todos os empreendimentos, o que mais avulta pelo número e pela impressão é a obra das Missões. Não poderia a Igreja ficar inerte e de braços cruzados diante da incontável multidão de almas entenebrecidas pelo paganismo e escravizadas pelas seitas. A Igreja com seu Pontífice à frente é centro de unidade e ao mesmo tempo de catolicidade. Esses milhões de almas, turba magna de povos, com as suas modalidades étnicas e linguísticas, com seus costumes e tradições, devem entrar a formar parte do grande reino de Cristo.

Todos os trabalhos organizados para a conquista e salvação dessas almas, chamam-se "Missões Católicas". Missões Católicas são os ministérios entre infiéis e pagãos para atraí-los à verdadeira fé, para aconchegá-los da Igreja, "potência moral, cosmopolita, que em nenhuma parte é estrangeira, que não tem em si caráter nacional, mas profundamente humano". Missões católicas são os territórios onde não entrou a luz da fé, o farol da verdade, para iluminá-los e onde operários divinos desenvolvem tenaz, paciente e heróica campanha para convertê-los e santificá-los com a verdade: *santifica eos in veritate*.

**EXCELSITUDE DA OBRA** — Podemos qualificá-la de obra gigantesca, onde nada mais se poderia esperar nem acrescentar. É a continuação da missão divina de Jesus Cristo que, em seus anelos redentores, queria salvar todos os homens. A obra das Missões Católicas é a evolução do plano tracejado pelo divino Mestre, quando profetizava para os tempos vindouros a nova fartamente consoladora da unidade espiritual dos povos, sob a chefia de um só pastor.

Por esses povos subtraídos ao influxo salvador do catolicismo derramou Ele o seu sangue. Após tantos séculos de vida cristã não lhes chegou a seiva vivificante, ou antes, muitos deles a desviaram pelos preconceitos, pelos vícios e pela falta de enviados divinos. Hoje, em revoadas ardorosas, naqueles campos inóspitos, naquelas terras difíceis, Missionários divinos desenvolvem zelo de apóstolos e põem em prática heroísmos de mártires. Homens cheios da flama de amor de Deus, entregam-se às ordens da Igreja e varando oceanos e vingando montes, civilizam selvagens, semeiam os princípios eternos, agrupam as tri-



bus em sociedade, organizam-lhes as instituições, fundam lares, estabelecem entre eles as relações de fraternidade e lançam as bases da sociedade com as noções de direito, justiça e propriedade.

**FATORES DAS MISSÕES** — O desenvolvimento pleno das Missões Católicas, como naturalmente se compreende, não dependerá única e exclusivamente dos que trabalham nas terras missionárias. O seu zelo e os seus planos poderiam fracassar por completo ou ficar grandemente amesquinçados, em lhes escasseando os auxílios que chamariamos de retaguarda.

Somos nós, os que vivemos em terras civilizadas, em nações que nasceram no berço da Igreja Católica, somos nós que devemos auxiliar as iniciativas missionárias.

Favorecidos às mancheias com as dádivas sobrenaturais da religião, que são o maior tesouro da vida e a maior riqueza da terra, cumpre-nos abrir o nosso coração ao sentimento de infelicidade desses milhões de pagãos que ainda não viram a luz da fé nem sentiram o calor maternal da Mãe divina, que é a Igreja Santa.

Com essa nobre finalidade e generoso intuito a Propagação da Fé estabeleceu o dia missionário.

Dia 24 de Outubro! Será um dia farto em preces, sacrifícios e óbolos pelas Missões Católicas.

Dia 24 de Outubro! Será a patente demonstração da nossa catolicidade. Não é para nós que esmolamos na gradiosa jornada missionária, senão para os pobres pagãos, para os desvalidos infiéis, para os índios necessitados.

\* Ocultar-se por detrás do Mestre que devemos anunciar, eis a primeira regra de todo apóstolo fecundo. — (Padre Plus.)

\* Sê vagaroso para julgar e quando ouvires uma palavra contra teu próximo fazê-a morrer em ti. — (Eccl. 19.)

# Apóstolo de Cristo

**P. FRANCISCO M. DA CRUZ JORDAN**

Fundador dos Padres Salvatorianos

O DECORADOR. — Há vinte e cinco anos falecia no coração da Suíça, o piedoso homem de Deus, que foi o Padre Francisco Maria da Cruz Jordan. Como em geral acontece, a morte do servo de Deus foi o éco fiel de sua vida ardente de amor de Deus, vida tãda devotada ao bem das almas e à glória da Igreja. Dí-lo-ão as linhas que seguem.

Foi aos 16 de Junho de 1848 que o Padre Francisco viu a luz do dia, numa pequena aldeia da Alemanha. Como primeira companheira de sua existência, teve a pobreza do lar paterno, virtude de que mais tarde deu provas do mais entranhado amor.

Estuda as primeiras letras. Revela-se talentoso. Mas a penúria da família não lhe permite a carreira dos estudos.

Faz-se pintor.

A profissão, porém, não lhe agrada. Verdade era que desde a sua primeira comunhão ouve a voz do céu que o chama para o sacerdócio.

Não há dúvida. Deus o quer padre. Abandona a arte decorativa, como já antes deixara o ofício de pescador amador, e procura reincetar os estudos.

O AMIGO DO ESTUDO. — Conta vinte e um anos de idade! Como é possível, pois, sentar-se nos bancos das primeiras classes do ginásio, entre companheiros todos menores? Não desanima. A voz de Deus é clara e a sua vontade é firme. Quer ser sacerdote e para isso é preciso estudar muito.

Acha a solução do problema: recorre ao pároco de sua terra que lhe indica o coadjutor para professor particular. Este, levado não se sabe porque razão, apresentou-lhe a gramática latina, dizendo que voltasse, dentro de uma semana, com tãdas as cinco declinações decoradas! Ora, quem estudou latim sabe o que comporta esta ordem!... Qual não foi a estupefação do mestre quando o discípulo tornou dentro do tempo aprazado com tãda a matéria na ponta da língua!...

Um talento original!

Outro padre ministra-lhe lições de grego. Tanta é a aplicação de João Batista — tal era seu nome de batismo — que em ano e meio dá dá cabo da matéria de cinco anos ginasiais.

Entra na Universidade de Friburgo para receber aulas de filosofia e teologia. Mostra-se sempre engenhoso.

Tinha uma paixão: a das línguas. Estudou, como nos atesta o seu biógrafo, nada menos de 50 idiomas. Compreendia tãdas e falava corretamente diversas. Terminado o curso teológico e ordenado padre, fez em Roma um curso especializado de línguas orientais.

Faz uma viagem de estudos à Terra Santa. No Oriente se demora 6 meses. No Líbano se aplica durante três meses ao estudo do árabe.

Conservou sempre êste amor às línguas e mais tarde, como Fundador, vemô-lo promover entre os seus seminaristas sessões literárias onde os temas eram tratados em vários idiomas.

O FUNDADOR. — Desde o tempo de seminarista, o Padre Francisco vinha se preocupando com um problema, que assaz o interessava: a fundação de uma Congregação, que pudesse abranger em suas três classes, todo o clero secular e os simples fiéis.

Depois de ardentes súplicas e invocação das luzes do Divino Espírito Santo, levou a efeito o seu arrojado plano, fundando, com mais dois companheiros, padres como êle, a Congregação do Divino Salvador, mais tarde transformada em verdadeira Congregação religiosa para o apostolado nas terras católicas e nas Missões, tal qual é hoje a Congregação Salvatoriana.

Sete anos mais tarde, em 1888, fundou também a Congregação das Irmãs do Divino Salvador.

De grande solicitude para com os seus filhos espirituais, o Padre Francisco os enviou pelo mundo, dando-lhe por lema as palavras do Divino Salvador na Oração Pontifical: "A vida eterna porém, é esta: Que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesús Cristo, que enviaste". (Jo. 17, 3).

Assim cumpriu maravilhosamente o fim a que se propoz, ao receber a ordenação sacerdotal, escrevendo em seu diário: "Senhor meu Jesus Cristo, desejo firmemente receber hoje a sagrada ordenação para vossa honra e salvação das almas".

O HOMEM DE DEUS. — O Padre Francisco deixou a seus filhos e ao mundo inteiro o mais belo exemplo de virtude. Em tres delas principalmente brilhou de modo especial: confiança em Deus, amor à pobreza, devoção a Maria.

(Continua)

## O SANTO DA SEMANA

### OUTUBRO

- Dia 10 — 17.º Domingo depois de Pentecostes; São Francisco de Borja.
- Dia 11 — Maternidade de Nossa Senhora; Santo Alexandre.
- Dia 12 — São Maximiliano; São Valfrido; São Bruno; São Serafim.
- Dia 13 — Santo Eduardo; São Hugolino; São Colmano; Santa Quelidônia.
- Dia 14 — São Calixto; Santo Evaristo; São Donaciano; São Burcardo.
- Dia 15 — Santo Agileu; Santo Antíoco; Santa Tereza de Jesus.
- Dia 16 — São Geraldo Majella; São Elísio; São Lulo.

# Noticiário CATÓLICO

## A voz do Papa

A Estação Rádio Vaticana lançou, não faz muito tempo, interessante emissão subordinada ao título "As palavras do Papa não são desatendidas pelos acatólicos". Com testemunhos incontroversos provou que a voz do Papa não é a voz do deserto. Além do respeito com que os católicos recebemos sempre os ensinamentos pontifícios, são os mesmos acatólicos que se aproveitam delas. Na Inglaterra, os anglicanos e a "igreja livre" declararam-se de pleno acôrdo com as diversas mensagens do Papa, até servindo-se delas como fundamentos para ultteriores projetos de paz. Nos Estados Unidos fundou-se em Janeiro do corrente ano a "Associação entre cristãos para os problemas da paz e da guerra", publicando há pouco um manifesto onde transparecem conceitos tirados da encíclica dirigida pelo nosso Papa aos Bispos americanos.

Há ainda outra prova. A União Americana das igrejas publicou outro manifesto destinado a alicerçar em bases firmes a paz justa e permanente. Similhante manifesto apoia-se nos ensinamentos papais sobre os problemas econômicos, sociais e religiosos publicados em diversas ocasiões, nada dizendo naturalmente sobre os problemas políticos, pois o Papa não se intromete nos regimes políticos, uma vez estiverem de acôrdo com a lei divina.

Não é em vão que, na mensagem do Natal dêste ano, o Santo Padre tivesse em mira os fiéis de seu rebanho, primeiramente, e depois "os que estão unidos com Ele ao menos pelo liame espiritual da fé e pelos que depois dos sofrimentos e horrores da guerra anelam a luz e guia".

## Primeiro Bispo de Leopoldina

Com as cerimônias solenes do Pontifical Romano, tendo como sagrante D. Otávio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre, e como consagrantes D. Lafayette Libânio, Bispo de Rio Preto, e D. Hugo Bressane de Araujo, Bispo de Guaxupé, recebeu a plenitude do sacerdócio pela sagração episcopal o primeiro Bispo de Leopoldina, D. Delfim Ribeiro Guedes, no dia 3 do presente, na cidade episcopal de Pouso Alegre.

O novo Bispo, natural de Maria da Fé, nascido a 2 de Maio de 1908, fêz o curso secundário no seminário de Pouso Alegre, frequentando depois o Colégio Pio Latino Americano, em Roma, recebendo a láurea de doutor pela Universidade Gregoriana.

No dia 25 de Outubro de 1931 recebia a ordem sacerdotal, na cidade eterna, sendo mais tarde nomeado pároco de Itajubá (hoje Delfim Moreira), Maria da Fé e por último reitor do Seminário, onde pelo espaço de dez anos desempenhou o cargo com notável proficiência.

Ao novo Bispo os nossos respeitosos cumprimentos e os mais sinceros votos de fecundo episcopado em a nova diocese de Leopoldina.

## Arcebispo de La Paz

Por determinação da Santa Sé, a diocese de La Paz, na Bolívia, foi elevada à categoria de Província Eclesiástica, tendo como sufragâneas as dioceses de Cochabamba e Oruro.

O Santo Padre escolheu para seu primeiro Arcebispo o Exmo. e Rvmo. Mons. Abel Isidoro Antezana, pertencente à Congregação dos Padres Claretianos.

A cerimônia da tomada de posse foi soleníssima e constituiu pelo esplendor e brilhantismo a nota saliente da capital da Bolívia, tomando parte o Exmo. e Rvmo. Sr. Nuncio Apostólico, Mons. Egidio Lari; o presidente da nação e altas autoridades, que se congratulavam com a distinção de que fôra alvo pela Santa Sé o primeiro Arcebispo de La Paz.

À tarde daquele mesmo dia celebrou-se festiva procissão em louvor de Nossa Senhora do Carmo, assistindo o Prelado, autoridades civis e militares e formações do exército boliviano, além de ingente multidão de povo.

## A China e os princípios cristãos

O Bispo Paul Yu Pin, Vigário Apostólico de Nanquin, fêz as seguintes declarações durante a sua recente viagem, a terceira que faz aos Estados Unidos:

"Dá-se na China forte movimento para garantir os princípios cristãos no programa de reconstrução da após-guerra. Estamos procurando que as idéias de paz do Santo Padre sejam amplamente conhecidas. As encíclicas e mensagens do Natal traduziram-se ao idioma chinês, de sorte que as idéias pontifícias não são desconhecidas."

O mesmo Bispo externou a admiração que o General Chian-Kai-Shenk professa para os missionários. Quando se informou das necessidades que estavam passando as missões, facilitou a entrega de recursos, dando completa liberdade aos 600 missionários católicos alemães e italianos, para cumprirem os seus ministérios, fora da distância de 125 milhas das zonas militares.

## Centenário de glória

Passa no dia 29 dêste mês o primeiro centenário da Congregação das Irmãs Cristãs da Ordem Terceira de São Francisco.

Esta Congregação que há 20 anos se estabeleceu no Brasil, teve a sua origem na cidade de Graz, capital da Stiria, na Austria, sendo fundador D. Romão Sebastião Zangerie, O. S. B., Bispo de Seccovia.

Conta na atualidade com três Províncias: a Austriaca, com 374 Irmãs e 33 casas; a Jugoslava, com 163 Irmãs e 13 casas, e a Brasileira, com 76 Irmãs e 12 casas, tendo em Araraquara o Noviciado e Governo Provincial.

Dedica-se ao ensino das crianças e da juventude, em Escolas Domésticas, Orfanatos,

Ensino Profissional e ensino primário, com que estendem o bem, caridosa e santamente, entre os necessitados.

Grande é o júbilo dessas beneméritas religiosas vendo a sua Congregação celebrar os cem anos de vida, distendidas também pelo Transwaal e pela China.

## Nova Guiné

A revista "O Missionário Católico" comenta as impressões que os indígenas da Nova Guiné recebem com os ensinamentos do missionário.

Extranha — dizem eles — a doutrina que o homem branco vem nos ensinando. Mas tem razão, pois é justo quanto nos diz e só nos faz bem. Ensina os nossos filhos a cuidar dos doentes, consola os moribundos e reza pelos mortos. É uma doutrina acima da dos nossos pais, que fomentavam a guerra, os assassinatos e roubos. Desde que o padre se estabeleceu entre nós, não combatemos mais e podemos ir em paz ao trabalho de nossas hortas. Verdadeiramente a doutrina católica que prega a paz e convida todos os homens a se amarem, deve ser a doutrina verdadeira.

Para aqueles indígenas custa compreender a verdade, mas uma vez compreendida, uma vez certos que Deus é mais forte que o demônio e que deve ser amado acima de todas as coisas, renunciam a tudo e entram no grêmio da Igreja Católica.

## A diocese de Montreal

Entre todas as dioceses do Canadá ocupa certamente o primeiro lugar a diocese de Montreal. É a mais vasta e a que mais se salienta pela piedade.

O número de sacerdotes da diocese é de 1.474, pertencendo 779 dêsse total a 19 Congregações religiosas.

Os católicos estrangeiros estão classificados da seguinte lista: franceses, 58.701; italianos, 13.950; lituanos, 3.625; polacos, 4.142; húngaros, 3.000; alemães, 1.000; chineses, 350; indianos, 130.

## Altar num cruzador

O cruzador polonês "Dragão" recebeu artístico altar da Sociedade Anglo-Polonesa. O altar foi executado por mestres e escultores poloneses e ingleses. No meio dele ostenta-se linda imagem de Nossa Senhora de Ostrobrama, com Santa Bárbara, padroeira da artilharia, e São Cristovam, padroeiro dos marinheiros e dos aviadores. A cerimônia da inauguração foi feita em Junho passado, brilhando a esperança de que Nossa Senhora conduza os poloneses à vitória da fé e à salvação da Pátria.

## Imponente missa campal

Quando foi da celebração do dia da Independência, dos Estados Unidos, 16.000 marinheiros em uniforme branco, além dos mem-

bros de treinamento naval e mais 4.000 civis assistiram à solene missa campal celebrada por Mons. Racheater. Essa reunião de mais de 20.000 marinheiros é a maior reunião religiosa celebrada pela marinha de guerra dos Estados Unidos. O côro estava composto de 300 vozes, acompanhado da banda militar, sendo a cerimônia irradiada.

## O estado atual da Igreja

Embora as críticas circunstâncias presentes, a Igreja Católica não veio a menos em seu desenvolvimento e expansão. Conforme o Anuário Pontifício dêste ano, há no mundo 1.225 bispados, 463 Vicariatos Apostólicos e 26 abadias nullius, com um total de 1.713 circunscrições eclesiásticas. O número de diplomatas junto da Santa Sé é de 37.

## EXMO. E RVMO. D. JUAN MAIZTEGUI

Vitimado por um ataque cardíaco faleceu, no dia 28, em Panamá, o seu Arcebispo D. Juan Maiztegui, pertencente à nossa Congregação de Filhos do Coração de Maria.

Nasceu em Yurreta, Espanha, no dia 31 de Abril de 1878. Com a idade de doze anos iniciou os seus estudos no seminário claretiano de Valmaseda, continuando a carreira na universidade de Cervera e ordenando-se sacerdote em 1902.

Passou os nove primeiros anos de sacerdote missionando em Portugal, onde o surpreendeu a revolução de 1910, ficando encarcerado.

Livre da cadeia, os Superiores o mandaram para os Estados Unidos, onde se distinguiu nas missões pregadas nas paróquias compreendidas entre São Francisco de Califórnia e Vale Imperial, em Arizona, Novo México, Texas etc. Criado pela Santa Sé o Vicariato Apóstolico da República do Panamá, com sede em Colón, foi D. Maiztegui escolhido para o seu Vigário Apóstolico.

Em 1926 o Santo Padre o elevou à dignidade de Arcebispo, pelos seus méritos e pela sua operosidade incansável, tendo desdobrado nesse espaço de tempo os maiores esforços em prol da Igreja e em favor das almas que se lhe confiaram.

O Rvmo. P. Martinho Maiztegui, residente em Livramento, irmão do falecido Arcebispo, receba as nossas condolências.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (24)

# VIOLETA

## A BRUXA BRANCA

— O que há, senhorita? disse-me que homens eram êsses e que queriam de mim. Disse-me a verdade...

— Por agora, nada de ruim. Poderia ser pior; disse sem mentir, mas ocultando a verdade. — A agitação de suas palavras quasi lhe fêz traição. — Um deles é meu conhecido e fêz-me um encargo...

E como se nada anormal houvesse, sentou-se novamente na beira da cama e parecia disposta a prosseguir a conversa interrompida. Mas disse: Já é noite cerrada, querida; se me fêz tarde e vós estais fatigada. Assim, que eu vos prometo voltar amanhã e fazer-vos companhia...

— Mas, por que será que meu companheiro não voltou ainda?

— Por agora, disse Violeta, será inutil que vos preocupeis por êle. Parece que na taverna onde estava bebendo, houve camorra e barulho e... vários tiveram que ir para a cadeia. Creio, pois, que esta noite não voltará. Mas... não vos preocupeis por êle, seria inutil.

E sem querer dar outra explicação, que seria não só inutil, mas talvez prejudicial para a enfêrma, deu-lhe um beijo e deixando o embrulho que tinha levado, sem abrir, foi descendo para a rua muito pensativa. Antes de voltar àquela casa, seria preciso entrevistar-se com o homem que lhe fizera a triste encomenda de "prevenir a doente"... e não sabia como fazê-lo, pois êle não lhe deu enderêço algum sôbre o hospital. E em Paris há muitos hospitais. Onde estaria o ferido moribundo?

No dia seguinte bem cedo foi à Santa Clara encomendar o assunto ao Senhor, que era seu refúgio seguro em todos os apuros e dúvidas, e ver se por sorte poderia encontrar-se com o tal operário. Não o achou como outras vezes. Em vez disso, uma mulherzinha, que pedia esmola, entregou-lhe um papel escrito a lapis com estas palavras apenas: "Charles Gam-

baud; Hospital dos Italianos; tem n. 27." Sem assinatura nem data. Também nada mais precisava, pois tinha o suficiente. Violeta deu esmola à probrezinha, que lhe disse ter recebido o papel da mão dum homem que passava pela porta para que o entregasse à senhorita "que todos os dias vinha cedo"...

— Muito bem, disse esta. Agora ao hospital dos Italianos, a ver o ferido; depois Deus dirá.

Pedi para ver o homem ferido; mas não pude falar-lhe; parecia mesmo moribundo, estava em estado de coma e tinha um polícia à vista. Pelo momento mais nada podia fazer. A "pontadinha" no lado devia ter sido algo mais do que isso, uma profunda punhalada que quasi o varou de um lado ao outro.

Voltou para casa, isto é, ao palacete, e depois de fazer alguns trabalhos pediu à senhora lhe permitisse demorar-se um pouquinho mais na saída que logo devia fazer, pois precisava ver uma doente... A senhora deu-lhe tôda e plena liberdade, segura como estava de que seria para coisa absolutamente boa. Daí a pouco já estava na rua e foi direitinha para a outra casa; queria e confiava ganhar para Deus aquela pobre alma e não podia perder um momento. Apressadamente subiu as escadas e disse logo:

— Venho cumprir minha promessa de ontem.

— Que sabeis de meu marido? perguntou-lhe a enfêrma. Peço-vos não me ocultar a verdade. Onde êle está? por que não veio ontem de noite?...

— Posto que já sabeis alguma coisa, melhor será que saibais tudo o mais. Venho do hospital dos Italianos... Coitado! está passando mal. Mas como é ou parece homem robusto, acho que possa escapar. A pancada foi terrível. Já procurarei visitá-lo outra vez. Entretanto, devemos beijar a mão de Deus, que às vezes pesa muito sôbre nós. É preciso não desanimar.

— Ah! senhorita, êle é mau mesmo e muitas vezes eu lhe dizia o que algum dia poderia lhe acontecer. Mas... que fazer?! é o pai destas crianças, ao menos das três menores, que a maior é dum outro. Minha vida é bem triste!

(Continua)



( É proibida a reprodução desta página )

## Ainda bem!

Zezinho entrou cautelosamente na varanda, e certo de que ninguém o espreitava, abriu a cestinha que estava em cima da mesa.

— Que doces gostosos! disse então suspirando. Vou provar alguns. Mamãe anda tão ocupada e certamente não dará pela falta deles.

E tranquilamente, foi saboreá-los no quintal.

Mas, acontece que na hora do jantar, quando todos estavam reunidos à mesa, mamãe perguntou zangada:

— Zezinho: você mexeu na cestinha de doces?

Zezinho ficou muito vermelho, mas respondeu com firmeza:

— Não, mamãe.

— É estranho... Quem poderia ter sido?

— Não sei, mamãe...

— Então... foi o Joãozinho. Ninguém mais esteve aqui!

— Nunca pensei que Joãozinho fosse tão guloso! disse o vovô.

Zezinho ia dizer alguma coisa, mas não teve coragem de falar e se calou.

No fundo do coração no entanto, sentia um grande aborrecimento vendo o primo assim caluniado. Ele bem sabia, que Joãozinho seria incapaz de uma tal ação.

— Esse guloso, anda bem precisando de uma repreensão, disse o papai franzindo o sobrolho. Joãozinho deveria imitar os bons meninos, que como o nosso Zezinho não fazem semelhante papel.

Zezinho abaixou os olhos, e durante todo o jantar não disse mais nada.

Depois da sobremesa, vovô ligou o rádio, e fingia ler o jornal, enquanto olhava por cima dos óculos, o Zequinha que andava de um lado para o outro muito aborrecido.

— Vamos jogar uma partida de xadrez? perguntou o vovô.

— Não... Não tenho vontade de jogar...

— Vá buscar então, os seus dados. Brinque aqui perto de mim.

— Não tenho vontade de brincar...

— Sente-se por acaso doente, Zezinho?

— Não. Mas estou aborrecido...

— Por que?

— Atôa, vovô...

— Pois você hoje devia estar muito satisfeito. O papai o elogiou na mesa! Devia se sentir orgulhoso disso. Afinal, um bom menino...

Zezinho pediu vivamente:

— Não me chame de bom menino vovô...

— Ora! A verdade sempre se diz. Si você é de fato um bom e excelente menino, por que não dizer? Felizmente, você não é como o primo Joãozinho, um guloso e um ladrão... Não faz ações tão feias... É incapaz de tirar às escondidas os doces que estão guardados nas cestas...

— Basta vovô! disse Zezinho com os olhos brilhantes de lágrimas. O senhor não sabe o que está dizendo! Não sou um bom e excelente menino. Pelo contrário, não passo de um covarde e de um mau. Joãozinho é muito melhor do que eu, pois seria incapaz de fazer o que fiz, roubando os doces da cestinha!

— Eu bem sabia, disse o vovô muito sério. Vi tudo. Estava na sala quando você entrou e surripiou os doces!

Zezinho perguntou envergonhado:

— E por que não me acusou então?

— Porque eu queria que isso partisse de você, meu filho.

— Estou bastante arrependido, vovô. Pode acreditar.

— Então tudo se arranjará. Vá contar a verdade aos seus pais. E si por acaso for castigado, como merece...

— Oh! não se preocupe comigo, vovô. O castigo maior já o recebi. Porque a minha consciência, desde aquela hora não me deixou sossegar. Parecia a todo momento gritar ao meu ouvido:

— Covarde!... Mentiroso!... Poltrão!...

— Ainda bem! disse o vovô alegremente. Isso prova que a sua consciência está funcionando... Vá meu filho. Acuse-se. Mostre que não é um covarde e um poltrão. Prove que sabe reparar o mal que fez. E depois, volte aqui. Eu o quero abraçar.

Regina Melillo de Souza

### ESTE ALUNO

abilitou-se em escrituração mercantil, calculos, português, direito comercial e correspondência em sua casa com estes 4 livros que dispensam professor.

Sou professor ha 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof. Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918. Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado, endereço claro. Preços modicos. Se abilitará em 6 meses: terá direito a um Certificado especialista em contabilidade: ficará em ordem e satisfeito.





Fábrica de Présepios  
de Terra Cota

Pedro Formaglio

\*

RUA GUAIAUNA N.º 230  
(Fim da Avenida Celso Garcia)  
SÃO PAULO

Peça lista de preços

## AOS NOSSOS assinantes

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o obséquio de nos mandar, com tóda clareza, as seguintes informações:

1.ª) Nome por estenso e o antigo endereço (rua, número e localidade).

2.ª) Nome por estenso e o novo endereço (rua, número e localidade).

Nas cartas registradas com valor declarado ou vale postal devem, os srs. remetentes, escrever no reverso do envelope o respectivo nome, rua e localidade onde residem.

# Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS  
Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES  
Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO  
1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA  
Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

## VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S  
A  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS  
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

Rua Liberdade, 590 — Fone: 7-0544

## CASA SANTO ANTÔNIO de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.  
Oficina de paramentos e estandartes.  
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 246

São Paulo

Com  
ELIXIR EUPEPTICO  
WERNECK

Bom apetite  
e  
Boa digestão